

**INSTITUTO
FEDERAL**
Piauí

Concurso Público para Provimento de Cargo de
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
Edital 22/2026, de 10 de fevereiro de 2026

FILOSOFIA

LEIA AS INSTRUÇÕES COM ATENÇÃO

- A prova terá duração de **4 horas**.
- O candidato deverá utilizar caneta esferográfica de material transparente, de **tinta preta**.
- O candidato deverá verificar se o Caderno de Questões está **completo**, sem falhas de impressão ou grampeamento. Em qualquer uma das situações citadas, comunicar e solicitar ao fiscal a devida substituição, **antes da realização da prova**.
- Durante a aplicação da prova, o candidato deverá manter na carteira, **exclusivamente** documento de identificação, caneta de material transparente de tinta preta, Cartão-Resposta e Caderno de Questões.
- O candidato deverá transcrever as respostas da prova para o Cartão-Resposta, que será o único documento válido para a correção.
- O preenchimento do Cartão-Resposta é de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder conforme as instruções contidas nele e na capa do Caderno de Questões
- **Não haverá substituição** do Cartão-Resposta.
- O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificar o seu cartão-resposta, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização do processamento eletrônico do mesmo.
- A saída do candidato será permitida decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, após entregar seu Cartão-Resposta, sem levar consigo o Caderno de Questões ou algum tipo de anotação de suas respostas.
- Será permitido ao candidato levar consigo o Caderno de Questões desde que permaneça na sala até 30 minutos antes do término da prova.

Este Caderno de Provas é formado por 60 questões:

Disciplina	Quantidade	Peso
Língua Portuguesa	10	1
Legislação	10	1
Conhecimentos Específicos	40	2

TEXTO PARA A QUESTÃO 01

Tangerinos (fragmento)

Pois não é que a boiada arrancou! Nada de bonito como eu pensava. Chega fiquei me tremendo de medo! Com o coração em tempo de saltar pela boca. O gado vinha dividido não sei em quantas malocas. Mas pareceu que era assim como se uma combina. Que eles vinham de língua passada. A maloca da frente arrancou. As demais arrancaram também a um só tempo. Meteram os peitos na lagoa, que foi uma coisa doida! Parecia que a terra ia virando pelo avesso e a água toda se derramando nos ares. Atravessaram a lagoa e se atufaram na caatinga, lá no outro lado. Nunca vi zoada tão grande! Uma quebradeira de paus, um trovão estremecendo a terra! Tive mesmo a impressão que o mundo ia se acabar daquela vez.

IBIAPINA, Fontes. Trinta e dois e tangerinos. Teresina: Corisco, 2002.

1. Os recursos linguísticos mobilizados no fragmento de Tangerinos, de Fontes Ibiapina, evidenciam uma linguagem predominantemente caracterizada por:

- a) Empregar a norma-padrão da língua portuguesa, pois é a mais adequada a contextos formais.
- b) Recorrer a estrangeirismos para reforçar o realismo narrativo e a universalidade do tema desenvolvido.
- c) Refletir uma variedade marcada pela oralidade, apresentando diversos traços de regionalidade e coloquialismo.
- d) Apresentar vocabulário técnico, com acentuado rigor científico relacionado à análise sociológica e antropológica.
- e) Utilizar linguagem erudita, com construções sintáticas complexas, conforme o tema e a tipologia textual empregada.

TEXTO PARA A QUESTÃO 02

A Ética no Cuidado Docente

"A prática educativa não se restringe à transmissão de conteúdos; ela exige uma postura de zelo constante. Durante o último semestre, o corpo pedagógico assistiu os estudantes com dificuldades de aprendizagem, oferecendo reforço no contraturno. Sabemos que tal medida implicará melhorias significativas nos índices de aprovação. Afinal, todo educador comprometido aspira a uma escola mais inclusiva e igualitária."

ALMEIDA, R. T. Gestão e Humanização no Ensino Técnico. Curitiba: Editora Acadêmica, 2024. Texto adaptado

2. A regência verbal estuda a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. Considerando a norma-padrão da língua portuguesa e os sentidos expressos no texto "A Ética no cuidado docente", analise as proposições abaixo:

I. No trecho "...o corpo pedagógico assistiu os estudantes...", o verbo "assistir" é transitivo direto, pois foi empregado no sentido de "prestar socorro" ou "ajudar", dispensando o uso de preposição.

II. Em "...tal medida implicará melhorias...", o verbo "implicar" tem sentido de "acarretar" ou "ter como consequência". Segundo a gramática normativa, esse verbo é transitivo direto, o que torna incorreta a inserção da preposição "em" (implicará em melhorias).

III. Na oração "...todo educador comprometido aspira a uma escola...", o verbo "aspirar" é transitivo indireto, pois denota "desejar" ou " Almejar", exigindo a preposição "a".

Está(ão) CORRETA(s) a(s) proposição(ões):

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

TEXTO PARA A QUESTÃO 03

Piauí registra segundo tremor de terra em 48 horas; geógrafo explica fenômeno

Os dados foram captados pela estação NBPS do Laboratório Sismológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LabSis-UFRN), instalada em Pedro II.

O estado do Piauí contabilizou o segundo tremor de terra em um intervalo de 48 horas. O registro mais recente ocorreu na noite de terça-feira (3), no município de Bocaina, com magnitude de 2,1. O primeiro abalo foi detectado em Castelo do Piauí, no domingo (1º), com intensidade de 1,5 na escala sismológica.

Os dados foram captados pela estação NBPS do Laboratório Sismológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LabSis-UFRN), instalada em Pedro II. Segundo o geógrafo Rafael Marques, os casos são considerados de baixa intensidade e não resultaram em danos materiais.

O especialista afirma que os tremores podem ser causados por fatores de acomodação de terreno, devido à presença de falhas geológicas na região e ao planejamento estrutural das bacias do riacho Riachão e do Rio Guaribas.

Marques observa que a região é suscetível a esses pequenos tremores, que se diferenciam de terremotos por não comprometerem a saúde pública ou a estrutura das comunidades. De acordo com técnicos, abalos nessa magnitude geralmente passam despercebidos pela população e não oferecem riscos às edificações.

O diretor de Prevenção e Mitigação da Defesa Civil do Piauí, Werton Costa, explica que esses movimentos são microajustes nas placas tectônicas, processos naturais e comuns no subsolo terrestre.

O climatologista ressalta **que** a instalação de sistemas de monitoramento em solo piauiense agora permite detectar ocorrências **que** antes passavam despercebidas. A Defesa Civil informou que monitora a área continuamente em parceria com o LabSis-UFRN e reforça que não há qualquer risco para os moradores da região.

Disponível em: <https://portalclubenews.com/2026/02/04/piaui-registra-segundo-tremor-de-terra-em-48-horas-geografo-explica-fenomeno/> Acesso em: 04 fev 2026.

3. Com base na leitura e na análise dos recursos linguísticos do texto, que pertence à esfera jornalística, julgue as proposições, assinalando, em seguida, a alternativa correta:

I. A palavra “que”, nas duas ocorrências em destaque no texto, classificam-se como pronome relativo e, além de ligar as ideias de forma mais eficiente, evita repetições desnecessárias.

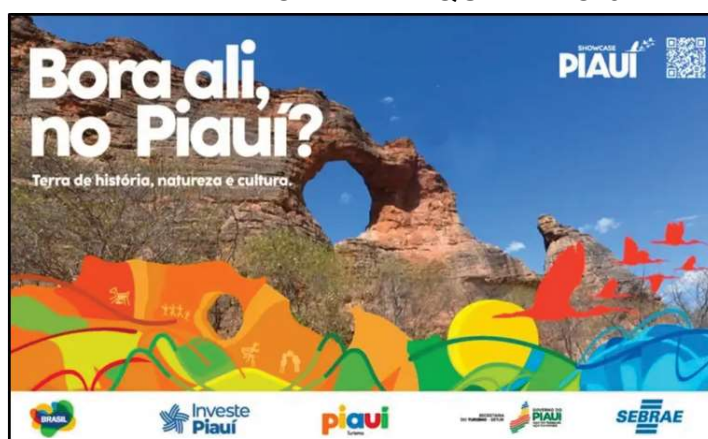
II. No trecho “Piauí registra segundo tremor de terra em 48 horas”, o verbo está flexionado no presente do indicativo, algo comum em manchetes de notícias. O emprego desse tempo e modo proporciona títulos impactantes que conferem atualidade imediata ao fato, simulando que o evento está acontecendo no exato momento da leitura.

III. A locução conjuntiva “De acordo com” (l.26-27) pode ser substituída por outra de valor conformativo, sem prejuízo de sentido.

IV. Em “devido à” (l.20) e “riscos às” (l.29), o acento grave, indicativo de crase, foi utilizado pela mesma regra fundamental, pois ambos são casos de preposição “a” + artigo definido feminino exigido pelo substantivo que o sucede.

- a) Está correta apenas a proposição I.
- b) Estão corretas apenas as proposições I e II.
- c) Estão corretas apenas as proposições II e III.
- d) Estão corretas apenas as proposições III e IV.
- e) Estão corretas apenas as proposições II, III e IV.

ANALISE A PEÇA PUBLICITÁRIA A SEGUIR PARA RESPONDER À QUESTÃO 04



4. A vírgula é essencial para organizar orações e estruturar sintaticamente o texto. Com base na análise do enunciado principal da peça publicitária, que integra uma campanha veiculada para despertar o interesse do público português pelo Piauí, assinale a alternativa que justifica corretamente o emprego da vírgula.

- a) A vírgula foi empregada para separar elementos com a mesma função sintática.
- b) A vírgula pode ser usada para separar orações que se intercalam dentro de uma oração principal.
- c) A vírgula pode ser empregada para isolar uma expressão, funcionando como um aposto ou como um adjunto adverbial deslocado, o que é gramaticalmente aceito para clareza ou ênfase.
- d) A vírgula nunca deve separar o sujeito do predicado, mas pode intercalar o verbo e seus complementos.
- e) Para indicar zeugma, um tipo de elipse utilizado para não se repetir termos de uma oração.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 05 E 06

Meu Pequeno Oratório

Minha Nossa Senhora das Graças toda minha.
Das raízes e dos troncos.
Das florestas e das frondes.
Dos rios que correm para o mar e dos corguinhos sem destino.
Dos altares, dos montes e das grunas.
Dos pássaros sem voo, e das rolinhas bandoleiras.
Nossa Senhora das cigarras imprevidentes que morrem de cantar e das formigas previdentes que morrem sem cantar.
Das abelhas rufionas que vão de flor em flor segredando de amor e acasalando os polens.
Das cobras e dos tigres que também têm direito à vida.
Nossa Senhora dos maus e dos bons.
Profundamente minha porque de todos os

anônimos bichos e gentes.

Nossa Senhora da custódia das sementes, lançadas ao léu da vida germinando, crescendo fluorescentes ou morrendo perdidas na raleira.

Nossa Senhora das sementes...

Ajudai todas elas – boas e más a bem cumprir seu destino de sementes, lançando do seu pequenino coração vital o esporo à raiz fálica que as confirmarão na terra e na sequência das gerações através do tempo.

Nossa Senhora das raízes...

Eu sou a raiz ancestral, perdida e desfigurada no tempo obscura na terra onde lutam, sobrevivem e desaparecem todas no esquecimento e no abandono.

Vigia para mim e guarda em vida longa todas as raízes novas que vivem enleadas às minhas já gastas e amortecidas.

Abençoi, minha Nossa Senhora, todos aqueles que se foram e que se desfizeram na obscuridade e no esquecimento da árvore ingrata que os alimentou.

Disponível em: <https://santatereza.go.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/Meu-livro-de-Cordel-Cora-Coralina.pdf>
Acesso em: 30 jan.2026.

5. Meu Livro de Cordel é uma das obras mais emblemáticas da escritora Cora Coralina. No livro, a autora presta homenagem aos poetas populares e cantadores anônimos do Nordeste, reafirmando sua afinidade com a simplicidade e a oralidade dessa tradição literária. Com base na leitura e análise do texto, julgue os itens a seguir:

I. O texto é construído com vários trechos polissêmicos, em sentido figurado, deslocando palavras do contexto religioso para o contexto biológico. Tal peculiaridade fica evidente nos versos da primeira estrofe do cordel.

II. Há um efeito de sentido muito significativo, quando são construídas algumas equiparações de elementos, tais como: “cigarras” (v.8) e “formigas” (v.9), “cobras” e “tigres” (v.13).

III. A palavra “corguinhos” (v.4) pode ser considerada um sinônimo de “pássaros” e “rolinhas” (v.7).

IV. A última estrofe do cordel (v.35 - 38), traz uma imagem ambígua, negativa e muito pesada a respeito dos antepassados da autora.

São verdadeiros:

- a) Apenas os itens I e II.
- b) Apenas os itens I e III.
- c) Apenas os itens II e IV.
- d) Apenas o item IV.
- e) Todos os itens são verdadeiros.

6. Em relação à leitura do texto e estudos sobre Semântica, assinale a única alternativa correta.

- a) No contexto no qual está inserida, a palavra “raleira” (v.20) pode ser considerada sinônimo de estrada abandonada.
- b) A expressão “árvore ingrata” (v.37) é considerada um exemplo de metonímia.
- c) A palavra “oratório”, no título do cordel, pode fazer referência a um pequeno altar doméstico, mas também a uma igreja na cidade.
- d) No contexto do cordel, a expressão “abelhas rufionas” (v.11) pode ser usada de forma genérica para descrever abelhas que andam polinizando flores.
- e) No verso 18, ao citar a “custódia das sementes”, o eu-lírico refere-se às sementes que não vão gerar frutos.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 07 A 09

Signos sem significado

Alguém me falou de um anúncio institucional que a Unesco publicou há tempos para uma campanha pela alfabetização. Consistia de uma frase escrita de trás para a frente – ideia talvez tirada de “Alice Através do Espelho” (1871), o livro de Lewis Carroll em que, por estar “do lado de lá” do espelho, Alice vê tudo ao contrário, inclusive um poema num livro sobre a mesa. É como um analfabeto vê um

texto – uma sequência de símbolos cuja ordem não lhe quer dizer nada. Alice resolve o problema botando o poema diante de um espelho. O mundo, no entanto, exige mais: a alfabetização em massa.

No Brasil, 5,2% da população ainda continuam analfabetos. Parece pouco, mas são mais de 10 milhões de pessoas, o equivalente à população de São Paulo. Some a isto os 29%, entre 15 e 64 anos, que são analfabetos funcionais (leem, mas não entendem uma notícia de jornal ou uma bula de remédio), e veja como o Brasil continua longe do século 21. Por sorte, algumas dessas pessoas sabem de sua condição. Elas não querem que se estenda a seus filhos.

Três pessoas que prestam serviços ao meu redor, incapazes de ler ou escrever, são inspiradores exemplos. Uma manicure fez de seus três filhos um advogado, uma psicóloga e uma assistente social. Um porteiro, homem humilde e boníssimo, fez da filha engenheira, e chorou de comoção na cerimônia de formatura dela. E um encanador, que não sabe dizer a chave do seu Pix (mostra um papelzinho com o número), também formou a filha em direito. Dois desses jovens se beneficiaram de bolsas integrais da PUC.

Como pessoas que não sabem ler conseguem viver numa grande cidade, com sua desordem de cartazes, placas, luminosos, indicações, itinerários e manchetes? É um mundo de signos ociosos, para elas sem significado. Que códigos não terão de criar para saber qual ônibus tomar? Como lidar com dinheiro ou cartão? Como receber uma mensagem por celular?

Sempre achei que o momento em que se aprende a ler representa mais que um segundo parto. Talvez seja o verdadeiro ingresso no mundo.

CASTRO, Ruy. Signos sem significado. Folha de S. Paulo, São Paulo, 25 jan. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2026/01/signos-sem-significado.shtml>. Acesso em: 6 fev. 2026. (Adaptado)

7. No início do texto, ao mencionar um anúncio institucional da Unesco inspirado em “Alice Através do Espelho”, de Lewis Carroll, o autor evidencia que:

- a) A alfabetização insere o indivíduo no universo social dos signos.
- b) O anúncio publicitário critica a inserção das pessoas analfabetas.

- c) A alfabetização deve ser alcançada por meio de estratégias visuais.
- d) O analfabeto vive uma exclusão simbólica ao não decifrar os signos.
- e) A literatura desempenha papel importante em campanhas de alfabetização.

8. No primeiro parágrafo do texto, a coesão é construída, entre outros recursos, pelo uso de elementos anafóricos, que retomam termos já mencionados. Identifique o segmento em que ocorre emprego de termo(s) com valor anafórico.

- a) “Alguém me falou de um anúncio institucional [...]”
- b) “Ideia talvez tirada de “Alice Através do Espelho [...]”
- c) “Alice vê tudo ao contrário, inclusive um poema no livro sobre a mesa.”
- d) “Uma sequência de símbolos cuja ordem não lhe quer dizer nada.”
- e) “O mundo, no entanto, exige mais: a alfabetização em massa.”

9. Na passagem do texto “Por sorte, algumas dessas pessoas sabem de sua condição. Elas não querem que se estenda a seus filhos”, a relação de sentido construída entre os dois períodos é de:

- a) Finalidade, visto que o segundo período indica o propósito avaliativo do primeiro.
- b) Oposição, já que o segundo período contraria a orientação avaliativa do primeiro.
- c) Adição, porque os períodos acumulam informações independentes que se somam.
- d) Consequência, visto que o segundo período decorre do fato apresentado no primeiro.
- e) Explicação, uma vez que o primeiro período justifica a avaliação expressa no segundo.

LEIA A CHARGE PARA RESPONDER:



CABRAL, Ivan. *Blog Sorriso Pensante: humor gráfico e derivados*. Disponível em: <https://www.ivancabral.com/>. Acesso em: 05 jan. 2026.

10. Na charge, a linguagem visual expressa o sentido crítico do texto por meio da figura de linguagem:

- a) Metáfora, ao representar simbolicamente por meio do abismo o distanciamento entre a escola pública e a universidade.
- b) Metonímia, ao destacar a escola pública e a universidade como parte dos problemas educacionais como um todo.
- c) Catacrese, ao denotar o termo “abismo” como designação necessária para uma realidade sem nome específico.
- d) Hipérbole, ao ampliar visualmente a relação entre as instituições de ensino para intensificar a crítica social.
- e) Eufemismo, ao atenuar a desigualdade educacional por meio de uma imagem simbólica.

11. Nos termos da Resolução CNE/CP nº 1, de 05/01/2021, entende-se por “competência profissional”:

- a) É o atendimento às demandas socioeconômico-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho.
- b) É a conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino, considerando as reais condições de viabilização da proposta pedagógica.
- c) É a possibilidade de organização curricular segundo itinerários formativos profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica consonantes com políticas públicas indutoras e arranjos socioprodutivos e culturais locais.
- d) É o incentivo ao uso de recursos tecnológicos e recursos educacionais digitais abertos no planejamento dos cursos como mediação do processo de ensino e de aprendizagem centrados no estudante.
- e) É a capacidade pessoal de mobilizar, articular, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que permitam responder intencionalmente, com suficiente autonomia intelectual e consciência crítica, aos desafios do mundo do trabalho.

12. A Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), apresenta dispositivos legais em consonância com os direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988. Pode-se afirmar que está de acordo com a previsão constitucional a norma da LDB que:

- a) Assegure a toda criança, a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade, a vaga em escola pública de educação infantil mais próxima de sua residência, não se estendendo essa garantia ao ensino fundamental.
- b) Assegure o acesso público e gratuito aos ensinos fundamental, médio e superior para todos os que não os concluíram na idade própria.
- c) Concede ao aluno regularmente matriculado

em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-se-lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das prestações alternativas previstas na Lei nº 9.394/1996, nos termos do inciso VIII do caput do art. 5º da Constituição Federal.

d) Estabelece como dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 5 (cinco) anos de idade.

e) Garante a educação básica obrigatória e gratuita dos 5 (cinco) aos 18 (dezoito) anos de idade, organizada em pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

13. “Chamamos de vinculação constitucional a previsão de percentual mínimo da arrecadação que deve ser destinada ao financiamento da Educação. No Brasil, historicamente essa vinculação tem sido feita em diferentes patamares de obrigação mínima para o Governo Federal, estaduais e municipais e, em regra, relacionadas especificamente à arrecadação de impostos.

As vinculações constitucionais existem há muito tempo no Brasil, porém, não foram mantidas de forma contínua. Por exemplo, em 1934 a vinculação da União era de 10%; em 1961, 12%; em 1983, 13%. Porém, essa vinculação deixa de existir em alguns momentos da história do Brasil, por exemplo, em 1937 e 1967.

Em 1988, foi definida a vinculação de 18% para a União e de 25% para estados e municípios. Recentemente, embora os 18% não tenham sido alterados, o Teto de Gastos aprovado pela Emenda Constitucional nº 95/2016 gerou a suspensão da vinculação de recursos de impostos da União à Educação.”

Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/financiamento-da-educacao-basica/vinculacoes-constitucionais>. Acesso em: 05 fev 2026.

No que diz respeito ao gerenciamento de recursos orçamentários destinados à educação e às vinculações constitucionais, é CORRETO afirmar que:

- a) Os municípios devem atuar prioritariamente na educação básica, desde o ensino infantil até o ensino médio.
- b) É vedado aos estados a atuação na educação profissional e tecnológica, uma vez que sua atuação prioritária é para com o ensino de nível superior.
- c) A União fica responsável por exercer função redistributiva e supletiva de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.
- d) A Constituição Federal autoriza, excepcionalmente, a utilização dos recursos vinculados para o pagamento de aposentadorias e pensões, desde que dirigidas a beneficiários oriundos das carreiras da educação básica.
- e) Os programas suplementares de alimentação e assistência à saúde são financiados com recursos provenientes das despesas vinculadas.

14. A Lei nº. 8.112/1990 institui regime disciplinar dualista, uma vez que possui um rito ordinário, destinado a casos gerais de irregularidade constatada no serviço público, e um rito sumário, aplicável exclusivamente às hipóteses de acumulação ilegal de cargos e abandono de cargo ou inassiduidade habitual. Entre os aspectos convergentes e divergentes de ambos os ritos, é CORRETO assinalar que:

- a) No rito sumário, em se tratando da hipótese de acumulação ilegal de cargos, caso o servidor opte por um dos cargos no prazo improrrogável de dez dias, contados da data de sua notificação inicial, resta configurada sua boa-fé, implicando, a opção, automático pedido de exoneração do outro cargo.
- b) No rito ordinário, a aplicação da penalidade de suspensão prescinde da instauração de processo administrativo disciplinar nas hipóteses em que a suspensão é convertida em desconto remuneratório aplicado ao servidor.

c) A autoridade instauradora do processo disciplinar pode aplicar medida cautelar de afastamento preventivo ao servidor, com prejuízo da remuneração, de modo a que não venha a influir na apuração da irregularidade. Em caso de arquivamento do processo, sem aplicação de penalidade, o servidor será ressarcido pelo período do afastamento não remunerado.

d) No rito ordinário, declarada a revelia do servidor investigado, presumem-se verdadeiras as acusações, ficando preclusa a apresentação de defesa, a qual, mesmo que venha a ser apresentada de forma intempestiva, será desconsiderada no relatório final da comissão processante.

e) A ação disciplinar prescreve em cinco anos quanto às infrações puníveis com demissão, inclusive nas hipóteses em que a infração constitui também fato típico descrito como crime na legislação penal.

15. A Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Resolução Normativa CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI nº. 253, de 22 de dezembro de 2025) é o diploma normativo que regulamenta o dia a dia nas relações entre docentes e discentes no que diz respeito à oferta de componentes curriculares, integralização de projetos pedagógicos, disposições do calendário acadêmico, entre outros. A propósito das disposições contidas na Organização Didática sobre as atividades e decisões didático-pedagógicas, é CORRETO afirmar que:

- a) Entende-se por aula toda atividade didático-pedagógica instrumentalizada por um professor, desde que executada dentro do espaço físico do campus.
- b) As visitas técnicas/aulas de campo são atividades didático-pedagógicas que têm como finalidade a complementação, aperfeiçoamento e atualização técnico-científica dos alunos, sendo permitido o registro da visita técnica como 1 (uma) hora-aula exclusivamente pelo(s) docente(s) que ministraria(m) aula na turma no dia e horário necessários à realização da visita.
- c) Projeto integrador consiste em atividade de ensino que integre uma ou mais áreas e que apresente, como resultado, produto, processo, evento ou outra atividade integradora.

d) Dia letivo diz respeito ao dia de efetivo trabalho escolar com a participação discente e docente, constante no calendário escolar, exceto nos casos de feriados, que são considerados dias letivos.

e) Atividade extracurricular deve ser desenvolvida de forma integrada ao currículo e envolver os alunos de forma direta ou indireta.

16. Nos termos da Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Resolução Normativa CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI nº. 253, de 22/12/25), o IFPI poderá oferecer cursos nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A respeito destes cursos, é CORRETO afirmar que:

a) Os cursos de formação inicial e continuada são destinados, exclusivamente, a pessoas que possuem até o ensino médio de nível de escolaridade, uma vez que objetivam a capacitação para trabalhos manuais que não demandam maior aprimoramento.

b) Os cursos técnicos integrados ao médio e concomitantes/subsequentes, inclusive na modalidade da educação de jovens e adultos, possuem periodicidade de avaliação bimestral, assegurada a realização de avaliação de recuperação paralela e contínua aos discentes que não alcançarem a média 6,0 (seis).

c) Os cursos de nível superior ofertados no IFPI abrangem as modalidades de licenciatura e bacharelado, sendo vedada a oferta de cursos superiores de tecnologia e de cursos de pós-graduação.

d) Os cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância deverão adotar a mesma base curricular dos cursos presenciais equivalentes ofertados no âmbito do IFPI, garantindo equivalência formativa e a mesma certificação.

e) Embora seja recomendável pela legislação pátria, a Organização Didática do IFPI não prevê medidas de acessibilidade curricular que visem a implementar políticas de educação especial e inclusiva nos cursos ofertados pela instituição.

17. Os adicionais de insalubridade e periculosidade são previstos na Constituição Brasileira de 1988 e objetivam compensar os

trabalhadores expostos às condições nocivas à saúde ou a situações de riscos iminentes em seus ambientes de trabalho. Em diálogo com esta previsão constitucional, a Lei nº. 8.112, de 11/12/1990, também prevê a concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade ou atividades penosas aos servidores públicos federais. Sabendo disso, assinale a alternativa que apresenta uma aplicação CORRETA deste instituto legal:

a) Em respeito às garantias legais, os servidores que trabalhem, ainda que de forma eventual, em locais insalubres ou perigosos terão assegurados os adicionais citados sobre o vencimento do cargo efetivo.

b) Mesmo com o fim das condições ou dos riscos que deram causa à concessão dos adicionais de insalubridade ou periculosidade aos servidores, o direito ao recebimento do adicional permanece.

c) Para os servidores em exercício em zonas de fronteiras, serão devidos de forma conjunta, os adicionais de periculosidade e de atividades penosas, cujas condições de vida justifiquem.

d) Uma servidora lactante que exerça suas atividades em local insalubre ou perigoso poderá ser remanejada para local diverso, desde que apresente parecer médico que comprove sua condição e recomende tal mudança.

e) Haverá permanente controle da atividade de servidores em operações ou locais considerados penosos, insalubres ou perigosos.

18. De acordo com o Censo Escolar 2024, o número de estudantes que conciliam ensino médio juntamente com o ensino técnico chegou a 17,2% em 2024. O Piauí tem maior proporção de matrícula (Inep, 2025). Nesse cenário de crescimento, está entre os objetivos dos Institutos Federais previstos na Lei nº. 11.892, de 29/12/2008:

a) Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, visando à formação do cidadão e a sua inserção no mundo do trabalho;

b) Reduzir o desenvolvimento de programas de extensão, divulgação científica e tecnológica;

c) Estimular o empreendedorismo e o cooperativismo, mas limitar o desenvolvimento

científico;

d) Promover a horizontalização e integração da educação básica à educação profissional e educação superior;

e) Promover a privatização progressiva do ensino técnico através da ampliação das parcerias público-privadas.

19. Os Institutos Federais constituem instituições pluricurriculares e multicampi que, em diálogos com vocações e necessidades locais, promovem a oferta da educação profissional e tecnológica, além de licenciaturas, bacharelados e cursos de pós-graduação. Diante dessa diversidade, a Lei nº. 11.892, de 29/12/2008 apresenta a estrutura organizacional dos Institutos Federais. Sabendo disso, julgue os itens e assinale a alternativa CORRETA:

I. O Colégio de Dirigentes e o Conselho Superior são os órgãos superiores da administração dos Institutos Federais.

II. O Colégio de Dirigentes tem caráter deliberativo e será composto pelo Reitor e pelos Pró-reitores.

III. O Reitor do Instituto Federal exerce as presidências do Colégio de Dirigentes e do Conselho Superior.

IV. A reitoria é órgão consultivo dos Institutos Federais e será composta por 01 (um) reitor e, no mínimo, 10 (dez) pró-reitores.

- a) Está correto apenas o item I.
- b) Estão corretos apenas os itens I e III.
- c) Estão corretos apenas os itens II e IV.
- d) Estão corretos apenas os itens II e III.
- e) Estão corretos apenas os itens III e IV.

20. Nos termos da Lei nº. 9.394, de 20/12/1996 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a organização curricular da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio deve ser formada por uma Base Nacional comum e uma Parte Diversificada. Nesse sentido, a inclusão da Parte Diversificada nos currículos objetiva:

- a) Garantir currículos totalmente independentes, sem a necessidade de seguir diretrizes nacionais.
- b) Promover temas transversais, com conteúdos relacionados a direitos humanos, prevenção de todas as formas de violência contra mulheres, adolescentes e crianças, educação alimentar e nutricional.
- c) Priorizar a educação digital e o ensino de línguas estrangeiras em detrimento das áreas de ciências humanas e exatas.
- d) Padronizar um modelo de ensino nacional, evitando que elementos culturais e sociais possam interferir no processo de aprendizagem.
- e) Substituir, gradativamente a formação básica e comum a todos os brasileiros.

21. Para a presente questão, considere o texto a seguir.

O hábito que temos de, na vida cotidiana, falar de um belo céu, de uma bela árvore, [...] e de uma bela cor etc., leva-nos a ver como definição arbitrária a que exclui o belo natural. Não podemos agora examinar a questão de saber se há razão em qualificar de belos objetos da natureza [...] se tais objetos merecem em geral aquela qualificação e se, por conseguinte, na mesma definição devemos abranger o belo natural e o belo artístico. Segundo a opinião corrente, a beleza criada pela arte seria inferior à da natureza e o maior mérito da arte residiria em aproximar as suas criações do belo natural. Se, na verdade, assim acontecesse, ficaria excluída da estética, compreendida como ciência unicamente do belo artístico, uma grande parte do domínio da arte. Mas, contra essa maneira de ver, julgamos nós poder afirmar que o belo artístico é superior ao belo natural, por ser um produto do espírito que, superior à natureza, comunica essa superioridade aos seus produtos e, por conseguinte, à arte; por isso é o belo artístico superior ao belo natural.

HEGEL, F. *Estética*. In: *Os Pensadores*. Trad. Orlando Vitorino. São Paulo: Abril Cultural, 1974, p.85

- I. Hegel afirma que o belo na arte é mera imitação do belo natural.
- II. Hegel nega beleza ao que não é do domínio da arte.
- III. Hegel entende o belo artístico como criação do espírito.
- IV. Hegel afirma a superioridade do belo artístico frente ao natural.

É CORRETA a alternativa que diz que:

- a) Apenas o item II é falso.
- b) São verdadeiros apenas os itens III e IV.
- c) São verdadeiros apenas os itens II e III.
- d) São falsos apenas os itens II e IV.
- e) São verdadeiros apenas os itens I e III.

22. Para esta questão, considere o texto e a imagem apresentados a seguir, refletindo sobre ambos.

Uma tela em branco, como esta aqui abaixo, é arte? A fotografia de um quarto de dormir é arte? E a bagunça do seu quarto, pode ser também? A pergunta tem respostas divergentes, mas para refletir sobre a questão nada melhor do que uma visita a 24ª Bienal de São Paulo, instalada no Pavilhão da Bienal, no parque Ibirapuera (zona sul), em São Paulo.

Boa parte dos três pavilhões da exposição é tomada por instalações, muitas vezes interativas, que podem incluir vídeos, lustres, escadas ou um buraco numa parede acompanhado por latidos de cães. E por que isso é considerado arte?

"A arte está na pessoa que vê", opina Magda Celli, historiadora especializada em arte ocidental. "Ninguém deve falar 'não gostei disso porque não entendi', porque a arte só precisa ser sentida."

Com mais de 40 anos de estudos na área, Celli disse que até hoje não conseguiu encontrar uma definição para arte. "Arte é beleza de acordo com a definição de uns, é forma para outros, comunicação para outros -mas a arte é indefinível, maleável."

Disponível em: *Folha de S.Paulo - Isso é arte, você sabe dizer sabe por quê? (com foto) - 19/10/98. Acesso em: 3. fev. 2026.*



Concetto Spaziale/Attesa, do italiano Lucio Fontana, tela com uma incisão

A dificuldade em definir arte levou o filósofo italiano Dino Formaggio (1914-2008) a formular uma provocativa definição: "Arte é tudo aquilo a que os homens chamam arte".

Apud JUSTINO, M.J. IN: *CORDI, C. et al. Para filosofar*. São Paulo: Scipione, 2000, p.261.

Como no texto que abre esta questão, a proposição do filósofo:

- a) Valida formas diversas de expressão e de apreciação da arte.
- b) Delimita arte às chamadas “belas artes”.
- c) Nega existirem divergências quanto ao conceito de arte.
- d) Ignora a historicidade do conceito de arte.
- e) Desvincula a arte do prazer.

23. Segue abaixo trecho extraído da transcrição de uma entrevista com o filósofo Peter Singer (1946-). Leia-o com atenção.

São dois conceitos [especismo e utilitarismo preferencial, *inserção nossa*] importantes, mas diria que utilitarismo é o conceito-chave — fazer uso do utilitarismo preferencial ou do utilitarismo hedonista é outra questão. Surgirão diferenças em questões pontuais, mas a mais importante é pensar em certo e errado em termos das consequências do que fazemos, e essa é a característica do utilitarismo, não importando se você é um utilitarista hedonista ou utilitarista preferencial.

Disponível em: <https://www.fronteiras.com/leia/exibir/peter-singer-filosofia-e-uma-maneira-de-viver>. Acesso em: 30.jan.2026.

No trecho citado, Peter Singer declara-se um utilitarista, ao tempo em que AFIRMA como sendo característico do utilitarismo:

- a) Restringir o julgamento da ação ao hedonismo.
- b) Negar a obtenção do prazer como critério de julgamento.
- c) Defender o especismo na avaliação da ação.
- d) Afirmar que a ação moral se qualifica em sua relação com as normas.
- e) Considerar as consequências da ação como critério de julgamento.

24. Leia e reflita sobre o conteúdo do texto abaixo.

Nenhum conhecimento em nós precede a experiência, e todo conhecimento começa com ela. Mas, embora todo o nosso conhecimento comece com a experiência, nem por isso todo ele se origina justamente da experiência. Pois, poderia bem acontecer que mesmo o nosso conhecimento

de experiência seja um composto daquilo que recebemos por impressões e daquilo que nossa própria faculdade de conhecimento [...] fornece de si mesma. [...] Tais conhecimentos denominam-se a priori e distinguem-se dos empíricos, que possuem suas fontes a posteriori, ou seja, na experiência.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p.23.

Intervindo no relevante debate entre empiristas e racionalistas, o filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) defende, a partir de um exercício crítico – ao qual chama *tribunal da razão* – sobre a natureza do conhecimento humano a perspectiva na qual:

- a) A razão é um elemento passivo no processo do conhecimento.
- b) A razão, a partir de suas categorias, condiciona a experiência.
- c) A experiência determina a forma como conhecemos.
- d) O conhecimento tem a totalidade de seu conteúdo a priori.
- e) A forma e o conteúdo do conhecimento são ambos dependentes da experiência.

25. Atente-se para as duas citações que seguem.

“Os seres cuja existência depende [...] não da nossa vontade, mas da natureza, têm, no entanto, quando são seres privados da razão, apenas um valor relativo, o dos meios.”

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 294.

“Concebida para a felicidade humana, a submissão da natureza, na sob medida de seu sucesso [...] conduziu ao maior desafio já posto ao ser humano pela sua própria ação”.

JONAS, H. Apud DURANTE, D.; LEAL, A. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/download/PDFarquivo>. Acesso em: 31.jan.2026.

No contexto dos debates a respeito da relação entre o ser humano e a natureza, considere as posições de ambos os filósofos e analise os itens a seguir, avaliando a verdade ou falsidade de cada item.

I. Ambos os filósofos se posicionam na mesma perspectiva antropocêntrica na relação entre homem e natureza.

II. Hans Jonas é crítico da perspectiva antropocêntrica na relação do homem com a natureza, perspectiva esta defendida por Immanuel Kant.

III. Hans Jonas situa-se numa perspectiva que defende o valor intrínseco da natureza, contestando que esta tem o valor apenas relativo ao homem.

IV. Para Immanuel Kant, homem e natureza se incluem no mesmo status de moralidade.

A alternativa que corresponde à CORRETA análise dos itens, conforme a sua sequência é:

- a) V, F, V, F.
- b) F, F, V, V.
- c) V, F, F, V.
- d) F, V, V, F.
- e) V, V, F, F.

26. Sobre a ética discursiva de Jürgen Habermas (1929-2026), temos a seguinte síntese:

Portanto, a Ética-discursiva desenvolvida por J. Habermas não possui um caráter normativo intrínseco, isto é, não estabelece os padrões de “certo ou errado” para o agir moral. Por ser de configuração e estruturação dialógica, a adequação do agir às normas se dá dentro de um esforço comunicacional de busca pelo consenso. Seu aspecto e pretensão de universalidade reside no procedimento.

FRAGA, M. I. *A teoria ético-discursiva de Jürgen Habermas e o esforço para a atualização da possibilidade de universalização*. Disponível em: <https://esbocosfilosoficos.wordpress.com/2022/12/17/a-teoria-etico-discursiva-de-jurgen-habermas>. Acesso em: 12 dez. 2025.

A respeito da ética discursiva de Jürgen Habermas, é VERDADE que:

- a) Seu alicerce é o sujeito pensante e solitário.
- b) Seu procedimento essencial passa pela comunicação e pela argumentação.
- c) Seu procedimento não admite normas, ainda que consensuais.
- d) Seu procedimento é desprovido de caráter político.

e) Seu alicerce são as relações assimétricas de poder.

27. As duas citações a seguir tratam da dialética. Leia-as com atenção.

Por sua fundamentação, meu método dialético não só difere do hegeliano, mas é também a sua antítese direta. Para Hegel, o processo de pensamento, que ele, sob o nome de ideia, transforma num sujeito autônomo, é o demiurgo do real, real que constitui apenas a sua manifestação externa. Para mim, pelo contrário, o ideal não é nada mais que o material, transposto e traduzido na cabeça do homem.

MARX, K. *O Capital: crítica da economia política*. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p.26.

Também esta corrente [o marxismo] separou-se da filosofia hegeliana através da volta a posições materialistas. Isto é, decidindo-se a conceber o mundo real – a natureza e a história – como se apresenta a todo aquele que o aborda sem quimeras idealistas preconcebidas; [...] Esta corrente não se contentava simplesmente em por Hegel de lado; ao contrário, ligava-se a seu lado revolucionário, ao método dialético [...]. No entanto, sob sua forma hegeliana, esse método é inútil. Em Hegel, a dialética é o autodesenvolvimento do conceito. [...] Era essa inversão ideológica que se tratava de eliminar. Voltamos às posições materialistas e tornamos a ver nas ideias de nosso cérebro as imagens dos objetos reais, em vez de considerar estes objetos como imagens deste ou daquele momento do conceito absoluto. Com isso, a dialética ficava reduzida à ciência das leis gerais do movimento, tanto do mundo exterior como do pensamento humano [...].

ENGELS, F. Disponível em: <https://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/20171018155733.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2026.

Nos textos acima, primeiramente, o próprio Karl Marx (1818-1883), depois, Friedrich Engels (1820-1895) reconhecem a distinção entre o que é a dialética em Hegel e o que ela é em Marx. A respeito dessas duas dialéticas, assinale o item CORRETO:

- a) Na dialética hegeliana, a ideia é gerada do mundo real, o que é recusado pela dialética marxista.

- b) Na dialética marxista, nega-se por completo a dialética hegeliana, não vindo nesta um caráter revolucionário.
- c) Na dialética marxista, toma-se o real como causa das ideias, o que constitui a sua posição materialista.
- d) Na dialética marxista, agrega-se a inversão ideológica presente na dialética hegeliana, inversão que toma o real como causa das ideias.
- e) Na dialética hegeliana, de fundamento materialista, não temos o caráter ideológico da dialética marxista.

28. Considere o texto a seguir para leitura e reflexão.

Quando um enunciado é feito, duas questões importantes podem ser imediatamente colocadas: De que maneira chegou a ser concebido? Que razões existem para aceitá-lo como verdadeiro? Trata-se de duas questões diferentes. Seria um grave erro confundi-las, e um erro pelo menos tão sério quanto esse é confundir as respostas. A primeira pergunta relaciona-se com a descoberta; as circunstâncias lembradas por ela formam o contexto da descoberta. A segunda relaciona-se com a justificação; assuntos que aqui se tornam relevantes cabem no contexto da justificação.

[...] Mas, então, para que serve a Lógica? A Lógica oferece-nos métodos de crítica para avaliação coerente das inferências. É nesse sentido, talvez, que a Lógica está qualificada para dizer-nos de que modo deveríamos pensar. Completada uma inferência, é possível transformá-la em argumento, e a Lógica pode ser utilizada a fim de determinar se o argumento é correto ou não. A Lógica não nos ensina como inferir: indica-nos, porém, que inferências podemos aceitar. Proceder illogicamente a pessoa que aceita inferências incorretas.

[...] A Lógica interessa-se pela justificação, não pela descoberta. A Lógica fornece métodos para a análise do discurso, e essa análise é indispensável para exprimir de modo inteligível o pensamento e para a boa compreensão daquilo que se comunica e se aprende.

SALMON, W. *Lógica*. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1987, p.28-29.

Considerando o texto e os critérios de validade e correção de um argumento, assinale a alternativa CORRETA quanto à sua recusa ou aceitação.

- a) A aceitação de um argumento implica em conhecer todo o processo de experimentações e inferências anteriores à formulação do argumento.
- b) A aceitação de um argumento depende exclusivamente da verificação da verdade de suas premissas.
- c) A aceitação de um argumento requer apenas que se verifique a verdade de sua conclusão.
- d) A aceitação de um argumento como correto depende da verdade e da relação existente entre as suas premissas, indicando, por exemplo, se é inteligível e coerente.
- e) A aceitação de um argumento como correto exclui a natureza de seu conteúdo, importando-se apenas com a forma do argumento.

29. O silogismo a seguir é apresentado por Aranha e Martins (*Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2013, p.108). Atente-se a ele.

Todo inseto é invertebrado.

Todo inseto é hexápode (tem seis patas)

Logo, todo hexápode é invertebrado.

Mesmo sendo verdadeiras todas as proposições (as duas premissas e a conclusão) do silogismo acima, trata-se de uma inferência inválida. Tal acontece porque:

- a) Na conclusão, o termo “hexápode” tem extensão maior do que nas premissas.
- b) Nas premissas, não há um termo equivalente à função do termo médio.
- c) Nas premissas, o termo médio aparece sempre com extensão particular.
- d) Nas premissas, o termo menor tem extensão universal.
- e) Na conclusão, se deveria incluir o termo “inseto” como sujeito da proposição.

30. A clássica controvérsia entre uma abordagem sistemático-problemática e uma histórico-genérica no currículo de filosofia

ainda não está resolvida. A primeira corre o risco de apresentar os problemas de forma descontextualizada e anacrônica. A segunda, de se perder na sucessão de autores sem alcançar a competência de pensar os problemas por si mesmo. A solução não está em um compromisso vago, mas na 'historicização sistemática': um tópico problemático (ex.: o conceito de justiça) é aberto, e então são examinadas posições históricas fundamentais (ex.: Platão, Rawls) como respostas modelares a esse problema. O aluno deve compreender tanto a lógica interna do problema quanto a especificidade histórica de cada resposta.

STEENBLOCK, V. *Philosophische Bildung. In: Handbuch Philosophie und Ethik. Bd. 1: Didaktik und Methodik. Paderborn: Schöningh, 2014. p. 203–207.*

Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre ensino de filosofia, pode-se CORRETAMENTE concluir que:

- a) Ao ensinar filosofia pela abordagem "sistemático problemática", corre-se o risco de resumir as aulas ao estudo de sucessivos autores, sem fomentar a competência de pensar soluções para problemas da realidade.
- b) A abordagem histórico-genérica corre o risco de ser descontextualizada e anacrônica à medida que desconsidera autores clássicos.
- c) O desafio da abordagem histórico-genérica é fazer com que o ensino de filosofia se torne o estudo de sucessivos autores sem desenvolver a competência de emancipação do pensamento.
- d) O risco da abordagem histórico-genérica é tornar as aulas demasiadamente abstratas.
- e) O desafio da abordagem histórico-genérica é evitar que o ensino de filosofia se torne o estudo de sucessivos autores sem desenvolver a competência de emancipação do pensamento.

31. A digitalização não é apenas uma nova ferramenta para velhos métodos, mas um desafio à própria autocompreensão da didática da filosofia. Plataformas de diálogo assíncrono, inteligência artificial generativa e ambientes de realidade virtual colocam questões sobre a natureza do diálogo filosófico, a autoria do pensamento e a mediação da experiência. Podemos falar em um 'digitales Philosophieren' específico? Ele amplia ou empobrece as condições da reflexão? A didática

precisa desenvolver critérios normativos para o uso digital que preservem os objetivos centrais da filosofia: a profundidade reflexiva, a autoria do pensamento e a relação intersubjetiva crítica.

KIRCHNER, C.; WIESE, M. *Digitales Philosophieren. Journal für Didaktik der Philosophie und Ethik, Sonderheft "Digitalität", p. 10–15, 2022.*

A partir do texto acima e de seus conhecimentos, pode-se concluir que:

- a) O advento das plataformas digitais instaura um "digitales philosophieren" que reconfigura o fazer filosófico, impondo à didática o desafio de assimilar essas novas mediações técnicas em seu horizonte formativo.
- b) A filosofia digital põe em risco a atividade filosófica que passa a ser assombrada por lógica argumentativa mais refinada.
- c) Em face dos desafios postos pela tecnologia a didática da filosofia passa a ter uma tarefa reflexiva evitando pretensões de normatividade.
- d) Uma correção de rumos das tecnologias seria uma alternativa válida para preservar os objetivos centrais da filosofia.
- e) Para lidar com as transformações, impostas pela nova onda tecnológica, é imprescindível recorrer à própria tecnologia.

32. O objetivo central do ensino de filosofia – a promoção da Mündigkeit (autonomia/majoridade) através do uso público da razão – encerra uma aporia pedagógica fundamental: se a autonomia é, por definição, algo que o indivíduo conquista por si mesmo, como pode ser 'ensinada' ou 'promovida' por outro? Toda tentativa de levá-lo à autonomia por meio de um método didático corre o risco de ser um ato heterônomo, uma 'domesticação para a liberdade'. Essa aporia questiona a própria possibilidade de uma didática da filosofia que não seja, no fundo, uma contradição performativa. A solução não está em abandonar o conceito, mas em reconhecer essa tensão como o motor dialético do processo de ensino-aprendizagem.

RÖTTGERS, Kurt. "Die Aporie der Mündigkeit im Philosophieunterricht". In: *Dialektik der Bildungs-rationalität. Würzburg: Königshausen & Neumann, 2008, S. 156-161. Adaptação e trad. nossa.*

Com base no texto acima e em seus conhecimentos, é CORRETO concluir que:

- a) Longe de promover a autonomia autorreflexiva, a filosofia indubitavelmente se degenera em uma domesticação do pensamento.
- b) Não há possibilidade de uma filosofia com pretensões emancipatórias, dado que a emancipação é um ato indelegável.
- c) A identificação da contradição performativa e sua plena explicitação constituem o pressuposto de uma razão comunicativa de fôlego emancipatório
- d) Não caberia à filosofia a tarefa de fomentar a Mündigkeit (autonomia/maioridade), dado que seria ao mesmo tempo inglória como também contraditória.
- e) Trata-se apenas de uma contradição semântica que a palavra autonomia traz consigo, sem qualquer respingo no terreno dos problemas concretos onde o filósofo que se liberta da caverna ajuda na libertação dos demais.

33. Os padrões pedagógicos da filosofia - avaliação por ensaios argumentativos lineares, participação em debates rápidos, valorização da réplica concisa—são construídos em torno de uma norma da racionalidade neurotípica. Indivíduos neurodivergentes (autistas, com TDAH, etc.) podem engajar-se filosoficamente através de modalidades alternativas: pensamento em rede hiper-associativo, foco monográfico profundo em vez de debate amplo, necessidade de mais tempo para processar e formular respostas verbais. A insistência na forma argumentativa linear padrão não é apenas uma barreira de acesso; é uma afirmação epistêmica de que apenas um tipo de performance cognitiva conta como 'fazer filosofia'. A verdadeira inclusão exigiria não apenas acomodações, mas uma revisão dos critérios do que constitui uma contribuição filosófica válida na sala de aula.

CHAPMAN, R.; SILVERS, A.. *Neurodivergent modes of thinking and the ethics of philosophical pedagogy. The Journal of Social Philosophy*, v. 55, n. 2, p. 234–253, 2024.

Com base no texto e nos seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, é CORRETO afirmar que:

- a) Os alunos neurodivergentes tendem a ser excluídos porque a filosofia eminentemente

racional não suporta as contradições nos seus discursos, optando tacitamente pela linearidade do discurso.

- b) Ensaios e debates rápidos são ferramentas neutras, mas as mentes não-típicas falham em acompanhar essa norma cognitiva da filosofia.
- c) A filosofia tradicional usa métodos de ensino que funcionam como filtros excludentes. Esse modelo pode alijar do processo aqueles que não se enquadram nos modelos neurotípicos.
- d) Para manter o rigor filosófico, é preciso estipular determinados padrões válidos de racionalidade e discurso, ainda que pese a exclusão dos neurodivergentes.
- e) Abandonar as pretensões de racionalidade, clareza e coesão do discurso para incluir os neurodivergentes não é apenas uma questão epistemológica, é uma questão de justiça.

34. A famosa dialética do senhor e do escravo, na *Fenomenologia do Espírito* de Hegel é frequentemente interpretada como uma metáfora para a luta por reconhecimento (*Anerkennung*). Axel Honneth, ao elaborar sua teoria do reconhecimento como um conflito moralmente motivado, se distancia de Hegel em muitos aspectos.

Assinale a alternativa que melhor descreve a ruptura de Honneth com Hegel.

- a) Em Hegel, o núcleo da dialética é a dependência recíproca entre sujeitos para a formação da identidade; já em Honneth um processo mediado pelo trabalho do escravo com um viés ontológico ou histórico-teleológico.
- b) Para Hegel, o progresso moral é contingente, dependente de lutas reais, sem garantia histórica. Para Honneth, isso neutraliza o potencial crítico da luta social que indubitavelmente resultará em avanços com potencial emancipatório.
- c) Para Hegel, instituições são sempre falíveis e passíveis de crítica à luz de expectativas normativas não satisfeitas. Honneth diverge de Hegel e o acusa de conferir ao Estado moderno um estatuto excessivamente reconciliador.
- d) Em Hegel, não está claro por que determinadas formas de reconhecimento são normativamente superiores. Honneth entende

que Hegel restringe o reconhecimento válido às formas já institucionalizadas da vida ética (*Sittlichkeit*).

e) Hegel propõe uma teoria pós-metafísica, onde o reconhecimento é um processo intersubjetivo real, não um momento do autodesenvolvimento do Espírito. Honneth, contudo, critica isso afirmando que a crítica deve partir das experiências vividas de desrespeito, não de uma lógica histórica abstrata.

35. A tentativa de conciliar a *Ciência da Lógica* de Georg Wilhelm Friedrich Hegel com a filosofia analítica — correntes tradicionalmente vistas como opostas — é um campo de pesquisa contemporâneo e notável, muitas vezes denominado de "Hegelianismo Analítico" ou o "retorno de Hegel" à filosofia anglo-americana. Robert Brandom é um dos principais representantes da filosofia analítica contemporânea e ocupa uma posição singular no debate filosófico atual por promover uma reaproximação sistemática entre a tradição analítica e a filosofia clássica alemã, em especial a obra de G. W. F. Hegel.

Particular relevância assume, neste contexto, o estatuto da contradição: seria ela um fenômeno ontológico ou meramente linguístico? Identifique a assertiva que DIVERGE da tese sustentada por Hegel.

a) A contradição pertence apenas ao pensamento e à linguagem humana em sua tentativa de entender o real; o mundo em si, diferentemente da nossa razão finita, é inerentemente coerente.

b) Ao contrário da lógica tradicional, que vê a contradição como impensável, Hegel a define como uma categoria lógica passível de conhecimento, caracterizada pela autoexclusão da autonomia de seus termos.

c) Para Hegel, a contradição é uma negatividade imanente aos conceitos que, por sua autoexclusão interna, impele o movimento dialético rumo à sua superação, não à sua mera dissolução.

d) Contrariamente à lógica formal, Hegel rejeita tanto a versão ontológica quanto a lógica do princípio da não-contradição, pois para ele a contradição é real e constitutiva, não um mero erro do pensamento.

e) Segundo Hegel, a contradição não deve ser eliminada, mas superada: ela é preservada e integrada em uma síntese superior, funcionando como o motor essencial que impulsiona o movimento dialético.

36. Para o filósofo e crítico de arte americano Arthur Danto (1924-2013), a arte não pode ser definida por suas qualidades perceptíveis — como beleza, harmonia ou habilidade técnica — mas, sim, por dois elementos fundamentais: significado e incorporação. A revolução no pensamento de Danto começou em 1964, quando visitou a exposição de Andy Warhol em Nova York. Lá, ele se deparou com *Brillo Box*, uma reprodução fiel de uma caixa de sabão em pó comum. A pergunta que o perseguiu foi: por que isso é arte, enquanto uma caixa idêntica no supermercado não é? A resposta não estava no objeto em si, mas no contexto artístico que o transformava. Danto concluiu que, no mundo contemporâneo, qualquer coisa poderia ser arte, desde que cumprisse certas condições teóricas.

Analise as seguintes alternativas e, em seguida, assinale quais são teses de Arthur Danto:

I. Com o advento do modernismo, não há mais um estilo "correto" ou "avançado" a ser seguido. Vivemos numa era pós-histórica da arte.

II. A arte é filosofia tornada visível — não pelo que mostra aos olhos, mas pelo que provoca na mente.

III. Danto defende um relativismo absoluto. Para ele, não é preciso que o objeto seja interpretado à luz de uma teoria da arte e inserido no "mundo da arte", um sistema institucional e histórico que legitima a obra.

IV. Sua tese do "fim da arte" significa o fim de uma teleologia histórica, não o fim da produção artística. Ele celebra a pluralidade pós-histórica.

- a) Apenas I, II e IV.
- b) I, II, III e IV.
- c) Apenas II, III e IV.
- d) Apenas II e IV.
- e) Apenas I e II.

37. As perguntas: qual é a origem do conhecimento? E qual é a natureza fundamental da realidade? são duas vias de acesso ao problema central da filosofia moderna pós-Cartesiana: a crise da representação e a busca por um fundamento seguro para o conhecimento da realidade. Elas definem o campo de batalha onde se confrontam as grandes correntes filosóficas. Separar epistemologia (teoria do conhecimento) e metafísica (teoria da realidade) é, na prática, uma divisão didática — na reflexão filosófica substantiva, elas são inextricavelmente entrelaçadas.

Assinale a alternativa CORRETA sobre as referidas questões:

- a) Quanto à origem do conhecimento, destacam-se o idealismo e o realismo; já sobre a natureza fundamental da realidade, as principais respostas residem no racionalismo e empirismo, com o criticismo surgindo como mediação
- b) Se a gênese do conhecimento encontra no racionalismo e no empirismo suas bases, conciliadas pela síntese do criticismo, o debate ontológico sobre a natureza do real é protagonizado pelo embate entre idealismo e realismo.
- c) Enquanto o racionalismo e o inatismo explicam a gênese do conhecimento, o realismo e o idealismo definem a natureza da realidade.
- d) Quanto ao problema da natureza fundamental da realidade, as principais respostas vieram do racionalismo, empirismo e do criticismo e sobre o problema da origem do conhecimento destacam-se as teorias idealistas e racionalistas.
- e) As discussões sobre a gênese cognitiva encontram no idealismo e no realismo suas bases clássicas, ao passo que a ontologia da realidade é primordialmente debatida sob as óticas do racionalismo e do empirismo, com o criticismo surgindo como mediação.

38. A filosofia de Hans Jonas estabelece o marco inaugural da ética na era tecnológica, exercendo influência indelével sobre o princípio da precaução e os fundamentos da bioética contemporânea. Embora sua relevância seja amplamente referendada, o pensamento

jonassiano é frequentemente revisitado sob lentes críticas: Jürgen Habermas, por exemplo, postula a transição dessa responsabilidade para uma base discursiva e democrática, ao passo que Dieter Birnbacher propõe uma vertente mais pragmática, despojada do peso metafísico original.

Constituem críticas ao arcabouço ético de Hans Jonas as sentenças abaixo, com EXCEÇÃO de:

- a) A vagueza metafísica do imperativo de Jonas dificulta sua tradução em diretrizes pragmáticas para os complexos contextos da tecnologia e da política.
- b) A proposta de uma elite esclarecida como fiadora do futuro abre precedentes para o arbítrio tecnocrático, sacrificando a autonomia individual em favor de uma tutela coletiva de longo prazo.
- c) A tentativa de extrair deveres éticos de uma teleologia biológica é vista como um recuo metafísico, cuja legitimidade é amplamente contestada pelo pensamento secular moderno.
- d) A exclusividade do foco no porvir pode resultar em uma negligência ética perante as crises de equidade e justiça global que demandam soluções imediatas no mundo contemporâneo
- e) O diagnóstico de que a técnica moderna alterou a ontologia do agir humano, ameaçando pela primeira vez as bases da vida terrena, é amplamente questionada como a premissa factual que impõe uma nova ética.

39. Divisor de águas na história do pensamento, a filosofia crítica de Kant subverteu a relação entre o sujeito e o real. Ao postular que o conhecimento orbita as faculdades da sensibilidade e do entendimento, e não o inverso, o filósofo logrou superar a dicotomia entre razão e experiência. Essa análise transcendental não apenas redefiniu a gênese da objetividade, como também conferiu legitimidade e rigor científico aos postulados da mecânica de seu tempo.

À luz do arcabouço teórico do criticismo kantiano, as proposições a seguir revelam-se exatas, à EXCEÇÃO de:

- a) O conhecimento não orbita o objeto; ao contrário, é o objeto que se conforma às condições prévias da nossa razão.
- b) O cerne da empresa crítica reside em delimitar a possibilidade de juízos que, sob o signo da precedência à experiência, possuam a virtude de ampliar a extensão do intelecto.
- c) Somos capazes de apreender apenas o fenômeno, traduzido pelas formas de nossa própria faculdade de conhecer, enquanto a 'coisa em si' permanece como um limite intransponível à razão pura.
- d) Toda objetividade pressupõe a síntese originária da autoconsciência; sem o influxo do 'eu penso' a transpassar cada representação, o conhecimento careceria de seu centro de unidade essencial.
- e) O conhecimento humano, está totalmente fechado no subjetivismo, pois nunca podemos acessar a realidade verdadeira das coisas, apenas nossas próprias representações.

40. “Foi pela admiração que os homens começaram a filosofar, tanto no princípio como agora. De início, ficaram perplexos diante das dificuldades mais simples; depois, avançaram pouco a pouco e enunciaram problemas a respeito das dificuldades mais complexas, como os fenômenos da lua, do sol e das estrelas, assim como a gênese do Universo.”

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969. p.40.

Além das afirmações de Aristóteles acima, considere as seguintes proposições sobre o surgimento da Filosofia.

I. A Filosofia surgiu quando alguns pensadores gregos perceberam que a verdade do cosmo e dos homens não era algo nem secreto e nem misterioso, que necessitasse ser anunciado por divindades aos escolhidos, mas que, em contraste, podia ser alcançado através do raciocínio e operações mentais, das quais somente os filósofos são dotados.

II. Apesar de se atribuir aos gregos o surgimento da Filosofia, é mais correto afirmar que ela tem seu aparecimento primeiramente junto aos povos orientais, como egípcios e hebreus (especificamente por influência de Moisés), que já possuíam, verdadeiramente, uma forma de

“sabedoria” constituída de convicções religiosas, mitos teológicos e “cosmogônicos”.

III. Dentro do conjunto de circunstâncias que contribuíram para o surgimento do pensamento filosófico na Grécia, cita-se: a configuração geográfica de seu território, com relevo peculiar, que favorecia o comércio marítimo e o intercâmbio cultural e econômico com outros povos; e a organização social e política dos gregos com suas cidades-Estados e oferecendo possibilidades para a realização de debates e prática da livre expressão.

IV. Antes dos gregos, especulações filosóficas já eram levantadas na China e na Índia, a partir de questões relacionadas à natureza da divindade, à alma humana e à vida após a morte, bem como a respeito dos princípios de todas as coisas, chegando a conclusões que levaram à terra, ao fogo e ao ar como tais princípios.

É CORRETO afirmar que:

- a) Apenas III é verdadeira.
- b) Apenas I, II e III são verdadeiras.
- c) Apenas II e IV são falsas.
- d) Apenas II, III e IV são verdadeiras;
- e) Apenas II, III e IV são falsas.

41. A Filosofia surgiu quando alguns [...] insatisfeitos com as explicações que a tradição lhes dera começaram a fazer perguntas e buscar respostas para elas, demonstrando que o mundo e os seres humanos, os acontecimentos naturais e as coisas da natureza, os acontecimentos humanos e as ações dos seres humanos podem ser conhecidos pela razão humana, e que a própria razão é capaz de conhecer a si mesma.

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2004, p.25. Adaptado.

Em relação aos primeiros filósofos e à Filosofia em seu início, é CORRETO afirmar que:

- a) Os primeiros filósofos eram eminentemente teólogos e a Filosofia constituía uma verdadeira Teogonia pois preocupava-se principalmente em discutir a origem e a grandeza dos deuses.
- b) Os primeiros filósofos eram naturalistas pois se preocupavam em entender a origem de todas as coisas a partir de um elemento natural

divino e a Filosofia era uma Cosmogonia, pois preocupava-se com a origem dos deuses que regiam o cosmo.

c) Os primeiros filósofos eram cosmologistas, uma vez que objetivavam entender a origem do universo a partir de um único elemento natural, e a Filosofia constituía-se de elementos mitológicos, o que a caracterizava como Teologia, tendo em vista que procurava explicar os fenômenos naturais e humanos recorrendo às divindades.

d) Os primeiros filósofos eram considerados naturalistas, pois procuravam estabelecer uma ordem natural, necessária e universal para todas as coisas, e a Filosofia constituía-se de uma Cosmologia ao buscar o conhecimento racional da ordem universal.

e) Os primeiros filósofos eram sobretudo sofistas, considerando que esta palavra vem de sofia (sabedoria) e designa a busca pela verdade de todas as coisas, e a Filosofia estava eivada de sofismas que asseguravam a verdade de seus argumentos.

42. Observe as relações abaixo.

Modéstia - coragem - inveja.

Vileza - temperança - condescendência.

Avareza - liberalidade - zombaria.

Insensibilidade - respeito próprio - orgulho.

Covardia- magnificência - temeridade.

Indiferença - gentileza - irascibilidade.

Malevolência - veracidade -libertinagem.

Tédio - agudeza de espírito- prodigalidade.

Grosseria - amizade - vulgaridade.

Descrédito próprio -justa indignação - vaidade.

A partir da análise das listas de palavras acima, que apresentam resumidamente a síntese das virtudes e dos vícios elencados por Aristóteles na obra *Ética a Nicômaco*, assinale a alternativa que apresenta corretamente a relação Vício por Falta – Virtude – Vício por Excesso.

a) Avareza – liberalidade – zombaria.

b) Descrédito próprio – justa indignação – vaidade.

c) Modéstia – coragem – inveja.

d) Malevolência – veracidade – libertinagem.

e) Indiferença – gentileza – irascibilidade.

43. Leia o texto abaixo.

" Mas o homem feliz, como homem que é, também necessita de prosperidade, por quanto a nossa natureza não basta a si mesma para os fins da contemplação: nosso corpo também precisa de gozar saúde, de ser alimentado e cuidado. Não se pense, todavia, que o homem para ser feliz necessite de muitas grandes coisas, só porque não pode ser supremamente feliz sem os bens exteriores. A autossuficiência e ação não implica excesso e podemos praticar atos nobres sem sermos donos da terra e do mar. Mesmo desfrutando vantagens bastante moderadas pode-se proceder virtuosamente"

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. p. 231. (Os Pensadores).

Levando em consideração o texto acima e a relação que Aristóteles faz entre Felicidade e prazer, analise as proposições a seguir.

01 - Para Aristóteles, embora as virtudes morais sejam fonte de felicidade, uma vez que se encontram relacionadas às paixões e aos prazeres, são as virtudes intelectuais que realizam aquilo que há de mais humano.

02 - Aristóteles entende que os seres humanos possuem naturalmente uma disposição para buscar o conhecimento. Sendo assim, o ser racional só é feliz na contemplação, devendo evitar todo e qualquer tipo de prazer por se constituir em um mal que o afasta do verdadeiro sentido da vida.

03 - Aristóteles diferencia prazer de felicidade, afirmando ser esta última a finalidade de nossas ações, enquanto o prazer é o complemento dela, algo que se realiza instantaneamente.

04 - Aristóteles considera o prazer um bem, algo a ser almejado, e que os prazeres do pensamento, advindos da parte racional da alma, são diferentes e superiores a todos os outros.

05 - Assim como seu mestre Platão, Aristóteles afirma que o ser humano é dotado de 3(três) almas, a saber: alma nutritiva, alma sensitiva e alma racional. Para ele, a alma racional é a mais importante de todas e através dela, o homem, sendo um ser racional por excelência, é capaz de orientar todo e qualquer tipo de prazer em busca da felicidade.

A soma das proposições CORRETAS é:

- a) 08
- b) 07
- c) 15
- d) 06
- e) 10

44. Em relação às ideias dos filósofos contratualistas, julgue as proposições em V (Verdadeira) ou F (Falsa).

I. Em seu livro Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens, Rousseau afirma que a propriedade privada é a responsável pela diferença entre o rico e o pobre, o senhor e o escravo, fazendo prevalecer o mais forte.

II. Hobbes afirma que a natureza humana é individualista e egoísta; que, no Estado de natureza, o homem é o lobo do próprio homem e prevalece a Lei do mais forte. Neste estado acontece a luta de todos contra todos que só terá fim em Estado Político forte onde o povo é seu próprio soberano

III. Os três filósofos, Hobbes, Locke e Rousseau, defendem a ideia de um contrato social que põe fim ao estado de liberdade total e institui a sociedade civil e a garantia da segurança aos cidadãos por parte do Estado.

IV. Locke entende que o contrato social instituiu a sociedade civil e o Estado como garantia dos direitos naturais, cujo princípio básico é a preservação do direito de propriedade e que a soberania (o poder) pertence à totalidade do povo, que indica um governante.

A sequência CORRETA é:

- a) V, V, V, V.
- b) F, V, F, F.
- c) F, F, F, F.
- d) V, F, V, V.
- e) V, F, V, F.

45. Observe a figura abaixo.



Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NjE5OTQx/>. Acesso em: 04 fev. 2026.

O termo totalitarismo surgiu com o líder fascista Benito Mussolini (1883-1945) que, em oposição ao Estado Liberal, defendia o lema da frase mostrada na figura acima. Todavia, não há concordância em torno da questão se o regime fascista foi totalitário ou apenas autoritário. Em relação ao Totalitarismo é correto afirmar, EXCETO que:

- a) O Nazismo, instituído por Adolf Hitler na Alemanha, pode ser considerado um regime totalitário, marcado por ideias políticas baseadas em teorias biológicas e racistas que pregavam a superioridade da raça ariana sobre as demais e caracterizado por autoritarismo político e ódio aos judeus, homossexuais, ciganos, negros e qualquer opositor político.
- b) Em seu livro As Origens do Totalitarismo, Hannah Arendt afirma que o Totalitarismo tanto na Alemanha quanto na União Soviética se fundamentou na imposição de uma ideologia, na mobilização das massas e no terror e que o Totalitarismo visa à dominação total do ser humano tanto na esfera privada quanto na esfera pública.
- c) É característico dos regimes totalitários construir uma ideologia marcada por um sistema explicativo do mundo e da vida que não tem, necessariamente, relação com a experiência concreta, mas explica tudo (o passado, o presente e o futuro); e que tem sua

ação amplificada através da propaganda.

d) Mesmo sendo uma ditadura, o regime instituído por Josef Stalin na URSS, baseada em uma suposta teoria da história que defendia que certas classes sociais deveriam ser eliminadas para que a União Soviética alcançasse uma sociedade sem classes, não pode ser considerado um exemplo de totalitarismo, pois não se apoiava em teorias racistas.

e) Um aspecto importante do totalitarismo é que seu governo só existe enquanto se mantém em movimento, sendo esta a razão do seu expansionismo totalitário que precisa encontrar outros países, outros territórios, uma vez que seu limite é o mundo todo.

46. Microfísica do poder é um conceito construído, no século XX, por Michel Foucault (1929-1984) que se opõe à teoria da soma zero ou macrofísica do poder. Olhando para as microrrelações sociais, Foucault afirma que o poder está em todos os lugares, não é apenas repressão, nem resumido à interdição, à proibição, à lei e nem se esgota na fórmula “Você não deve”.

Levando isso em consideração, assinale a alternativa que apresenta pelo menos um ponto que NÃO faz parte da teoria do poder de Michel Foucault.

- a) O poder se exerce; as relações de poder são imanentes.
- b) As relações de poder são intencionais; o poder não se exerce na sociedade molecular.
- c) As relações de poder são intencionais; as relações de poder são imanentes.
- d) Se há poder, há resistência; o poder vem de baixo.
- e) O poder vem de baixo; o poder se exerce.

47. De acordo com os filósofos do Círculo de Viena, o saber científico deve ser expurgado de conceituações vazias e de problemas metafísicos. Por outro lado, deve ser submetido ao critério da verificabilidade. Isso quer dizer que aquilo que não se mostrar possível de ser colocado sob o crivo da verificação é desprovido de sentido, por exemplo, a avaliação subjetiva e os enunciados estéticos, religiosos ou metafísicos. Com essa concepção, o Círculo de Viena conclui pela irrelevância teórica da Filosofia. Karl Popper (1902-1994), embora

tenha sofrido influência do Círculo de Viena, rejeitou o princípio da verificabilidade.

Assinale a alternativa que contém a explicação CORRETA para rejeição do princípio da verificabilidade por Karl Popper.

- a) Segundo Popper, assim como há diversidade de ideias e formas de vida, a ciência não deve submeter-se à ditadura do método, incluindo o da verificabilidade.
- b) Popper entende que não há observação pura porque esta já se encontra orientada por uma teoria prévia, isto é, as observações científicas supõem atividades seletivas dos fenômenos que serão observados.
- c) Para Popper, a ciência progride pela tradição intelectual de seu tempo, tendo por base paradigmas que podem desaparecer e dar lugar a outros, ou seja, o trabalho científico desenvolve-se com base no modelo consensual adotado pelos cientistas.
- d) O critério da verificabilidade não tem razão de ser na concepção de Popper porque até mesmo especulações como a metafísica, o marxismo e a psicanálise oferecem condições para serem refutadas e se sustentarem como teoria.
- e) Popper rejeita o princípio de verificabilidade afirmando que a ciência é explicável em termos da teoria dos programas de investigação centrados na análise dos fatos empíricos.

48. Imre Lakatos ensinou na Universidade de Cambridge, Inglaterra, onde se dedicou à filosofia e à história das ciências. Introduziu o termo “programa de pesquisa” para designar um conjunto de técnicas utilizadas por uma comunidade científica. Pregava a necessidade de um pluralismo teórico e que a concorrência de programas de pesquisa, ainda que conflitantes, é o que propulsiona o progresso do conhecimento. Modificou e ampliou algumas teses de Karl Popper.

Uma das principais críticas de Lakatos a Popper consiste em:

- a) Discordar do historicismo popperiano, que explica o desenvolvimento e o crescimento científicos por critérios externos à comunidade científica.

b) Refutar a concepção desenvolvida por Popper de que uma ciência madura é, essencialmente, uma sucessão de tradições, cada uma tendo sua própria teoria e métodos de pesquisa.

c) Rebutar o anarquismo popperiano que afirma: nenhuma teoria possui o privilégio da verdade sobre as outras; cada uma funciona mais ou menos, e sua concorrência é a condição para o progresso e desenvolvimento científicos.

d) Procurar um sistema que mostre as relações entre os teoremas gerais da física e os dados observacionais da experiência. Ele afirma que é a experiência que deve sempre confirmar as teorias científicas e, não, os paradigmas, como queria Popper.

e) Defender que o fato de alguma consequência falsa estar presente em alguma previsão de uma teoria não implica refutação da teoria, mas serve para apontar algum erro de alguma condição específica ou das teoria auxiliares envolvidas nos métodos observacionais, confrontando Popper que afirmava o contrário.

49. “Na nova abordagem do real caracterizado pelo pensamento filosófico, podemos ainda notar a vinculação entre filosofia e ciência. O próprio teor das preocupações dos primeiros filósofos é de natureza cosmológica, de maneira que, na Grécia Antiga, o filósofo é o intelectual do saber científico. Só no século XVIII as ciências encontram seu próprio método e separam-se da filosofia, formando as chamadas ciências particulares”.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Tradução de Ísis Borges B. da Fonseca. 21. Ed. Rio de Janeiro: Difel, 2013, p.84.

Tendo em vista o pensamento dos primeiros filósofos, associe corretamente os itens da Coluna I com os da Coluna II e assinale a única alternativa com a sequência CORRETA.

Coluna I

- I. Demócrito
- II. Tales de Mileto
- III. Pitágoras
- IV. Heráclito

Coluna II

() Afirmou que a *arché* de todas as coisas é a água.

() Apresentou a concepção de que do número derivavam todas as coisas.

() Em sua concepção, tudo está em constante mudança, sendo a guerra o pai de todas as coisas.

() Compreendeu que o átomo é a partícula mínima, indivisível e invisível que forma todo o universo.

A alternativa com a sequência CORRETA é:

- a) I, II, III e IV.
- b) II, III, I e IV.
- c) II, I, III e IV.
- d) II, III, IV e I.
- e) III, II, IV e I.

50. Considerado o pai da filosofia ocidental, Sócrates deslocou o foco da reflexão filosófica para as questões propriamente humanas, o que o afastou dos pensadores da *physis* e, ao mesmo tempo, o aproximou dos sofistas. Contudo, diferentemente destes, ele não proferia discursos prontos, mas instigava seus interlocutores, por meio de perguntas, a refletirem e formularem suas próprias ideias. Essa maneira de filosofar ficou conhecida como o método socrático e é composto por duas partes, respectivamente:

- a) O discurso e a lógica.
- b) A dialética e a lógica.
- c) A dialética e a maiêutica.
- d) A ironia e a dialética.
- e) A ironia e a maiêutica.

51. Sobre o bem agir (agir virtuoso) e sua relação com o bem viver em Aristóteles, associe corretamente os itens da Coluna I com os da Coluna II e assinale a única alternativa com a sequência CORRETA.

Coluna I

- I. Hábito
- II. Meio-termo
- III. Virtudes éticas
- IV. Vida contemplativa

Coluna II

() Corresponde, para Aristóteles, à forma mais

elevada de realização humana e ao grau máximo de *eudaimonia*.

() Princípio segundo o qual a excelência moral consiste em evitar os extremos de excesso e falta.

() Base formativa do caráter moral, pois “nos tornamos justos praticando atos justos”.

() Dizem respeito às paixões e às ações, exigindo educação do desejo pela razão.

A alternativa com a sequência CORRETA é:

- a) III, II, I, IV.
- b) IV, II, I, III.
- c) II, I, III, IV.
- d) IV, I, II, III.
- e) I, III, IV, II.

52. Sobre o pensamento político de Tomas Hobbes, assinale a assertiva INCORRETA.

- a) No estado de natureza, o ser humano tem direito a tudo, podendo usar sua liberdade e poder tanto para salvaguardar sua própria vida quanto para atacar e desbaratar o inimigo.
- b) O estado de natureza é caracterizado pela guerra de todos contra todos, o que instaura um sentimento de medo generalizado e uma desconfiança recíproca que faz do homem, na prática, o lobo do próprio homem.
- c) No estado de natureza hobbesiano, a razão leva os indivíduos a reconhecerem a necessidade de renunciar ao direito sobre todas as coisas e de restringir a própria liberdade, sob a condição de que os demais façam o mesmo, mediante um pacto recíproco destinado a instituir a paz.
- d) O contrato social legitima a autoridade política, a qual deverá estar centrada nas mãos de um só homem que, soberanamente, terá poder absoluto e ilimitado.
- e) No pensamento de Hobbes, são o medo – sobretudo o medo da morte violenta – e o anseio de paz que conduzem os indivíduos a instituir o estado social e a legitimar a autoridade política.

53. Sobre a questão da propriedade privada entre os contratualistas, assinale a alternativa INCORRETA.

a) Thomas Hobbes não considera a propriedade privada um direito natural, mas um direito civil.

b) Jean-Jacques Rousseau afirma que as propriedades possuídas no estado de sociedade são asseguradas pelas leis.

c) Para John Locke, a propriedade privada é um direito natural, existindo antes mesmo do estado civil.

d) John Locke entende por propriedade privada tudo o que pertence a cada indivíduo, portanto, a vida, a liberdade e os bens.

e) Para Rousseau, a propriedade privada suscitou a desigualdade entre os homens.

54. Sobre o pensamento político de Jean-Jacques Rousseau, assinale as afirmações abaixo como Verdadeiras (V) ou Falsas (F).

() O advento da propriedade privada instaura a desigualdade entre os homens e corrompe a relativa felicidade e inocência próprias do estado de natureza.

() Rousseau distingue soberania e governo: a soberania pertence ao povo enquanto corpo coletivo e é inalienável e indivisível; o governo, por sua vez, é um órgão executivo instituído pelo soberano, podendo ser eleito, modificado ou destituído.

() Para Rousseau, a vontade geral e a vontade de todos são indistinguíveis, pois o que é de interesse de todos é de interesse comum.

() No pensamento de Rousseau, a soberania do povo é sempre ativa, pois é ele quem cria as leis e as impõe coercitivamente no intuito de resguardar esse poder.

A alternativa com a sequência CORRETA é:

- a) V, V, F, F.
- b) F, V, V, F.
- c) V, F, F, F.
- d) F, V, F, F.
- e) V, V, V, F.

55. Sobre os pensadores políticos modernos, associe corretamente os itens da Coluna I com os da Coluna II e assinale a única alternativa com a sequência CORRETA.

Coluna I

- I. Thomas Hobbes
- II. John Locke
- III. Jean-Jacques Rousseau
- IV. Montesquieu

Coluna II

() O trabalho ocupa lugar central em seu pensamento, pois fundamenta o direito natural à propriedade e, indiretamente, limita pretensões de privilégios arbitrários.

() A soberania do Estado é suprema – cabendo ao soberano deter tanto a lei quanto a espada – a fim de garantir a paz e a segurança dos súditos.

() O regime democrático é o ponto de chegada de seu pensamento político, pois é ele que melhor realiza as finalidades do contrato social.

() Separa os poderes em três: executivo, legislativo e judiciário, defendendo a concepção de que apenas o poder põe limites ao poder.

A alternativa com a sequência CORRETA é:

- a) I, II, IV, III.
- b) I, II, III, IV.
- c) II, I, III e IV.
- d) I, III, II, IV.
- e) II, III, I, IV.

56. Sobre o movimento sofista, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) Os sofistas — especialmente Protágoras — sustentavam uma forma de relativismo cognitivo ao afirmar que o conhecimento e os valores são relativos ao homem e às circunstâncias.
- b) Os sofistas foram chamados, por analogia, de “iluministas gregos” por valorizarem a educação e a reflexão crítica sobre o homem e a vida na pólis.
- c) Com os sofistas (e Sócrates), a filosofia grega desloca seu foco da *phýsis* para o homem, suas práticas e valores.
- d) Eram pensadores itinerantes que cobravam para ensinar retórica e oratória – o que lhes trouxe bastante prestígio e reconhecimento tanto entre os cidadãos comuns quanto entre os filósofos.

e) Afirmavam que, para todo argumento, é possível construir um argumento contrário igualmente defensável.

57. Acerca do conceito de totalitarismo no pensamento de Hannah Arendt, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A relação entre totalitarismo e burocracia é sutil, pois, num regime totalitário, a obediência exige sempre ponderação.
- b) O totalitarismo baseia-se em uma ideologia totalizante e fechada que pretende oferecer um sentido absoluto e incontestável ao mundo.
- c) O totalitarismo não é apenas um regime político ditatorial, mas é uma forma radicalmente nova de poder que transforma até mesmo a condição humana.
- d) O totalitarismo cria e depende de pessoas tornadas supérfluas e descartáveis, o que lhe permite reorganizar a sociedade de acordo com sua ideologia.
- e) O totalitarismo funda-se em uma forma de terror sistemático e permanente, que produz um estado contínuo de medo e imprevisibilidade.

58. Sobre o conceito de Banalidade do mal em Hannah Arendt, assinale as afirmações abaixo como Verdadeiras (V) ou Falsas (F).

- () O mal pode ser produzido por uma pessoa comum, burocrata, pouco reflexivo e medíocre, que assevera ter apenas “feito seu trabalho”.
- () O mal pode ser cometido sem intenção perversa ou sadismo, quando as pessoas deixam de pensar e julgar por si mesmas.
- () O mal é banal quando é rotineiro, quando não há senso de responsabilidade moral ou substituição do próprio julgamento pela obediência cega.
- () O mal é banal não porque é pequeno ou insignificante, mas porque é corriqueiro e sem sentimento.

A alternativa com a sequência CORRETA é:

- a) V, V, F, V.
- b) V, V, V, F.
- c) V, F, V, V.

- d) F, V, V, V.
- e) V, V, V, V.

59. Acerca da filosofia da ciência, associe corretamente os itens da Coluna I com os da Coluna II e assinale a única alternativa com a sequência CORRETA.

Coluna I

- I. Paradigma
- II. Núcleo duro
- III. Cinturão protetor
- IV. Corroboração

Coluna II

- () Conjunto de hipóteses fundamentais de um programa de pesquisa que não é abandonado facilmente.
- () Estrutura teórica e prática compartilhada que orienta a ciência normal.
- () Resultado provisório de testes rigorosos que uma teoria sobreviveu, sem implicar confirmação definitiva.
- () Ajustes teóricos auxiliares introduzidos para proteger o núcleo duro de refutações.

A alternativa com a sequência CORRETA é:

- a) I, II, IV, III.
- b) II, I, III, IV.
- c) III, I, II, IV.
- d) II, I, IV, III.
- e) I, III, II, IV.

60. Reproduzimos a seguir trecho de uma entrevista com o filósofo Peter Singer (1946-). Leia-o com atenção.

Fronteiras do Pensamento: Você disse em sua autobiografia intelectual que considera a filosofia como uma forma de vida. Você poderia explicar isso e dizer o que você faz na sua vida de acordo com as suas ideias?

Peter Singer: Eu penso que filosofia é uma maneira de viver e qualquer pessoa que tenha capacidade de pensar pode refletir sobre o que elas querem de suas vidas, sobre como querem viver.

Você não precisa seguir necessariamente um caminho que já está predeterminado. Pode fazer escolhas em vários aspectos sobre o que quer fazer e isso vai depender de quais são os seus valores, e esse processo tornou-se claro para mim quando comecei a pensar sobre o que estava comendo e se podia justificar isso.

E o que aconteceu foi que conheci outro estudante, quando estava na graduação em filosofia na Universidade de Oxford, que era vegetariano e decidi falar com ele sobre o porquê de ele ser vegetariano. E nunca havia pensado muito sobre a ética e a forma como nós tratamos os animais, nunca me pareceu uma questão importante, mas então me dei conta de que talvez isso fosse uma espécie de cegueira ética, aquilo era, sim, uma questão importante que eu, assim como outras pessoas, apenas ignorava, porque era conveniente ignorar. E, quanto mais pensava no assunto, mais decidia que não conseguia justificar o fato de comer carne.

Disponível em: <https://www.fronteiras.com/leia/exibir/peter-singer-filosofia-e-uma-maneira-de-viver>. Acesso em: 28 jan. 2026.

Na fala do filósofo, notam-se elementos característicos de sua filosofia, sendo a única EXCEÇÃO aquela apresentada no item:

- a) O pensamento de Peter Singer se enquadra numa ética normativa e formalista.
- b) O pensamento de Peter Singer pretende superar o utilitarismo hedonista.
- c) O pensamento de Peter Singer mostra-se contrário à visão especista de mundo.
- d) O pensamento de Peter Singer critica a concepção antropocêntrica do mundo.
- e) O pensamento de Peter Singer expande aos animais um estatuto de moralidade.